

O RISO, O CÔMICO, O HUMOR: MODOS DE FAZER, MODOS DE PENSAR

Este número é dedicado a Julieta Inés Hernández, a palhaça Miss Jujuba

A Revista *Ao Largo* chega à sua 12ª edição após um hiato de 2 anos. Editada desde 2015, a publicação contou com a condução exemplar de Paula Padilha e outros dedicados membros do conselho editorial, a quem o Pró-Saber agradece pelo empenho e parceria. Agora em novas mãos, a revista prossegue sem abandonar suas diretrizes originais de refletir a partir da interseção entre arte, pensamento e educação.

Como tema para esta retomada, o presente número se dedica a refletir sobre o humor e suas múltiplas manifestações – desde o cômico praticado no cotidiano e em criações artísticas, até a expressão característica de seu efeito sobre o ser humano: o riso. Enquanto prática viva no Pró-Saber, o humor mantém desperta uma disposição de ver o mundo de cabeça para baixo, enxergá-lo pelo avesso, acreditando em uma educação transformadora de si e do real através da alegria.

Abrindo a edição, trazemos uma entrevista com Soraya Saide. A partir de seus cerca de 30 anos de experiência, a atriz, palhaça e professora de teatro fala sobre sua atuação original e corajosa em dois projetos marcantes: o *Doutores da Alegria* e o *Palhaços sem Juízo*. A entrevista trata ainda de temas como a função do palhaço e sua atualidade.

No artigo de Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti, a antropóloga e professora reflete sobre o carnaval e a cultura popular a partir dos estudos de Mikhail Bakhtin e Peter Burke. Apoiada nestes autores, a autora nos apresenta as raízes históricas do carnaval, que remontam à Idade Média e ao Renascimento europeus. Tal percurso nos permite vislumbrar o sentido simbólico e ritual de renovação, riso e alegria da cultura carnavalesca, algo vivo até os dias de hoje.

A seguir, um artigo de Pedro Bonfim Leal, professor do Pró-Saber, se detém sobre uma das obras filosóficas de maior fôlego sobre o cômico: *O riso*, de Henri Bergson. Para o filósofo, o riso é um gesto social que desempenha na(s) sociedade(s) determinada função útil: apontar para os automatismos e distrações que tendem a isolar seus membros da vida em comum. A original formulação de Bergson, conduzida e

desenvolvida por uma penetrante reflexão, nos aponta para os aspectos luminosos da comicidade, assim como nos alerta para seu lado sombrio.

O cômico e o riso na obra de William Shakespeare (1564-1616) comparecem em dois artigos, de autoria de duas das mais importantes e atuantes estudiosas da obra do dramaturgo inglês no Brasil, Aimara da Cunha Resende e Marlene Soares dos Santos. Aimara Resende discute, em “Os Bobos de Shakespeare”, a presença desse personagem em comédias e tragédias do Bardo, apresentando as variações que essa figura de longa tradição histórica assume nas obras, sendo o bufão rústico ou o sagaz bobo da corte. Marlene dos Santos, por sua vez, visita as adaptações burlescas de peças shakespearianas do século XIX, demonstrando que foi a tragédia do Príncipe Hamlet aquela que mais recebeu versões cômicas no período vitoriano, atestando a crescente popularidade de Shakespeare e a elasticidade de uma obra que sagazmente desrespeitou as fronteiras entre tragédia e comédia, entendendo que a comicidade ocupa diferentes espaços e assume diversas tonalidades.

A edição encerra com uma crônica de Gregório Duvivier. Resgatando a memória de infância de uma ida ao teatro, Gregório traz a palavra viva de um humorista sobre fazer rir à brasileira, em meio aos destroços, sobre a descoberta de sua vocação e a potência da arte de transformar momentos comuns em milagres.

Os editores

Fernanda Medeiros

Pedro Bonfim Leal

Fernanda Medeiros é professora associada de Literatura Inglesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e bolsista Prociência. Mestre e doutora em Letras, fez estágio pós-doutoral sobre o diálogo de ficcionistas brasileiros contemporâneos com a obra de William Shakespeare. Foi coeditora convidada do número dedicado a Shakespeare do periódico *Tradução em Revista* (2018) e é coorganizadora do livro *O*

que você precisa saber sobre Shakespeare antes que o mundo acabe, com Liana Leão (Nova Fronteira, 2021). É autora de inúmeros artigos e capítulos de livros sobre temas relacionados ao universo shakespeariano, colaboradora da Editora Nova Fronteira na fixação e elaboração de notas para a recente coletânea das tragédias (2022), e uma das coordenadoras do Grupo de pesquisa do CNPq *Shakespeare e as modernidades*.

Pedro Bonfim Leal é filósofo, artista e educador, com formação em filosofia, artes visuais e música. Sua prática atual se volta especialmente para a fotografia analógica e ensino de filosofia, área onde concluiu o doutorado com uma pesquisa sobre o pensamento de Henri Bergson. Trabalhou alguns anos com arte e educação em museus. Desde 2016, leciona no Instituto de Educação Pró-Saber, no Rio de Janeiro, explorando em suas aulas a interseção entre arte, ética e educação.